

VIII JORNADA ACADÊMICA DO HUPAA

Saúde digital: novas tecnologias na formação
e atuação do profissional de saúde.



O VIVIDO PELO FAMILIAR DO PACIENTE COM COVID-19 LONGA, INTERNADO NA UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA

LONG EXPERIENCED BY THE FAMILY OF THE PATIENT WITH COVID-19, HOSTED IN THE INTENSIVE CARE UNIT

Jessyka Ferro Vilela

Universidade Federal de Alagoas, Maceió-AL, Brasil
<https://orcid.org/0000-0003-0694-1971>

Alicia Freitas Alves

Universidade Federal de Alagoas, Maceió-AL, Brasil
<https://orcid.org/0000-0001-5835-4897>

Isabel Comassetto

Universidade Federal de Alagoas, Maceió-AL, Brasil
<https://orcid.org/0000-0002-2389-9384>

Resumo: Objetivo: desvelar o fenômeno vivido pelo familiar do paciente com COVID-19 longa, internado na Unidade de Terapia Intensiva. Metodologia: Trata-se de um estudo exploratório, descritivo com abordagem qualitativa de acordo com a interpretação teórica filosófica de Martin Heidegger. Resultados: O estudo desvelou o fenômeno velado vivido pelo familiar do paciente internado na unidade de terapia intensiva com COVID-19 longa, através do existências de Martin Heidegger. Conclusão: Através do presente estudo, foi possível trazer à tona a profundidade dos significados que os familiares atribuíram as suas experiências de vivência em um contexto de pandemia, permeando sentimentos complexos e difíceis.

Palavras-chave: Família; Unidades de Terapia Intensiva; COVID-19.

Abstract: Objective: to unveil the phenomenon experienced by the family member of the patient with long-term COVID-19, hospitalized in the Intensive Care Unit. Methodology: This is an exploratory, descriptive study with a qualitative approach in accordance with theoretical philosophical interpretation of Martin Heidegger. Results: The study revealed the phenomenon veiled in the experience of the relative of the patient hospitalized in the intensive care unit with long-term COVID-19, through the existence of Martin Heidegger. Conclusion: Through this present study, it was possible to bring to light the depth of the meanings that family members attributed to their living experiences in a pandemic context, permeated complex and difficult feelings.

Keywords: Family; Intensive Care Unit; COVID-19.



VIII JORNADA ACADÊMICA DO HUPAA

Saúde digital: novas tecnologias na formação e atuação do profissional de saúde.



1 INTRODUÇÃO

No círculo familiar os vínculos, sejam afetivos ou consanguíneos, possibilitam estabelecer uma rede de comunicação e mútua influência. Diante do exposto, é factível considerar como familiar os membros que possuem tal afinidade, proximidade e intimidade com o paciente, independente dos laços consanguíneos e documentais. Pois, são estes familiares que sofrem o abalo com o adoecimento do seu ente querido que necessita de tratamento quando está em estado crítico.

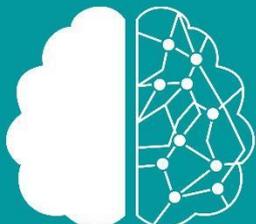
As razões para admissão em terapia intensiva são diversas e complexas, e ficar gravemente doente representa não apenas uma grande mudança para o paciente, mas também para seus familiares próximos (HAAVE; BAKKE; SCHORÖDER, 2021). Como os pacientes internados em UTI não conseguem participar ativamente da discussão sobre diagnóstico e tratamento, os familiares são importantes na tomada de decisão e no planejamento do cuidado (MIN *et al.*, 2018). As necessidades e desejos dos membros da família são importantes tanto em termos de apoiadores dos pacientes, quanto relacionados às suas próprias necessidades pessoais (HAAVE; BAKKE; SCHORÖDER, 2021).

Diante do agravamento do quadro da COVID-19, os portadores dependem diretamente de cuidados intensivos, tornando uma vivência complexa para seus familiares, pois a gestão hospitalar tem exigido importantes modificações organizacionais e estruturais para poder responder às necessidades de isolamento das pessoas hospitalizadas e promover proteção dos seus profissionais. Neste contexto, ocorre a impossibilidade de visitas no momento da internação (GAGLIANO *et al.*, 2020). Arelado a isso, a internação de um parente na UTI evidencia a atenção dos familiares ao que concerne à ameaça à vida e a evolução do seu estado de saúde. Esse fato pode contribuir para o desconforto desses familiares em virtude de mudanças na vida diária, de privação de sono, de ansiedade pela expectativa de informações, bem como da presença de sentimentos negativos suscitados pela situação (FONSECA, *et al.*, 2019).

O presente estudo optou pela fenomenologia de Martin Heidegger por englobar conceitos existenciais que fundamentam a experiência vivida pelo familiar do paciente internado na UTI COVID-19. Nessa perspectiva, os conceitos abordados por Heidegger para explicar o ser existencial no mundo se enquadram no objetivo da pesquisa.

Para Heidegger (2015), o modo como somos afetados pelo mundo abre um campo





VIII JORNADA ACADÊMICA DO HUPAA

Saúde digital: novas tecnologias na formação
e atuação do profissional de saúde.



denominado compreensão (*verstehen*), considerando-a um existencial fundamental. Nesse sentido, o *Dasein* é sua compreensão, na medida em que é afetado pelas experiências de mundo que se abre para ele, assim, toda compreensão já está sintonizada com a disposição afetiva e simultaneamente desdobra-se em interpretações. É justamente nesse aspecto que a filosofia heideggeriana se interliga com o estudo realizado, visto que o familiar da pessoa internada na UTI COVID é caracterizado como o *Dasein* e suas concepções sobre a experiência vivida o faz questionar-se e se consolidar como um “ser-no-mundo”.

2 DESENVOLVIMENTO

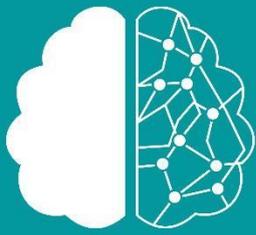
Participaram desta pesquisa um total de oito familiares de pacientes internados na UTI COVID-19, obedecendo aos critérios de inclusão e exclusão. Foram realizadas três entrevistas de modo presencial, e cinco de modo virtual. Considera-se importante apresentar os familiares que aceitaram participar desta pesquisa e aceitaram compartilhar sua experiência vivida. A fim de atender aos princípios éticos, conforme a resolução 466/12 e 510/16, suas identificações foram protegidas pelo sigilo na pesquisa, porém, para possibilitar uma aproximação, eles são apresentados, a seguir, utilizando a letra “E” (Entrevistada), seguida da numeração ordinal correspondente à ordem da realização das entrevistas, acompanhando uma frase significativa no depoimento do familiar.

Respalhada na teoria filosófica de Heidegger foram extraídas temáticas ontológicas de acordo com os traços fundamentais característicos do ser, através do agrupamento de unidades de sentido extraídas dos discursos obtidos, aos quais são denominadas de *existenciais*.

Na primeira temática ontológica, baseada em um dos existencial de Heidegger, denominado de *Ser-no-mundo*, pode-se considerar que este se relaciona a tudo, e possui um círculo de conhecimentos, afetos, interesses, desejos e preocupações. O *Ser-no-mundo* está sempre relacionado com algo ou com alguém. Heidegger (2015) refere que o homem é sempre um *ser-no-mundo*, ou seja, um *ser-em-situação*. No caso, o familiar do paciente internado na UTI com COVID-19 não está preso à situação em que se encontra; mas sim, sempre aberto para tornar-se algo novo.

Logo, este familiar que vive suas experiências neste mundo da pandemia, mantém-se consciente e relacionando-se com ele e seus elementos, estabelecendo relações e se construindo neste mundo da pandemia. Nota-se que este familiar, enquanto *ser-no-mundo*, experimenta a vida em um espaço em um tempo específico, sendo sempre um Ser em situação, ele se envolve em condições que permeiam seu modo de existir, pois a referência que recebe na sua existência e no seu modo de ser





VIII JORNADA ACADÊMICA DO HUPAA

Saúde digital: novas tecnologias na formação
e atuação do profissional de saúde.



constitui o seu próprio Ser (BRAGA; FARINHA, 2017).

Logo, ao analisar os depoimentos dos participantes desta pesquisa foi possível detectar que a pandemia impôs aos familiares da pessoa internada na UTI com COVID-19 longa um limiar de instabilidade emocional, pois todo o processo de saúde e doença era permeado por uma experiência desconhecida que continha a presença de um elevado risco de contaminação, limitando a possibilidade de vivenciar essa experiência de forma mais fraternal.

Foi um momento muito difícil, foram quase dois meses. Eu, meu irmão e minha irmã estávamos abalados. Também por termos que nos manter no controle de tudo, tanto na empresa como em casa. (E1)

Além de não poder ajudar, não poder visitar e não poder estar junto, tem a falta de informação. A gente não sabia quando o quadro se agravou, se foi a noite, como ele passou, como ela estaria, e a falta de informação causava a sensação de impotência. E, não poder ajudar nos deixava de mãos atadas, e totalmente vulneráveis. (E3)

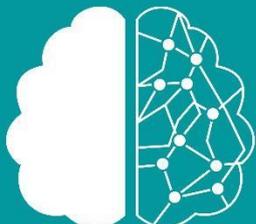
Após analisar as falas dos participantes é possível sentir como o impacto que a conjuntura social e familiar influencia no modo de ver e viver a situação a que eles foram impostos. Pois ter um familiar internado em uma UTI traz consigo inquietações inimagináveis, contudo ter um ente internado na UTI COVID-19 em uma situação pandêmica aflora ainda mais as incertezas de um prognóstico positivo, algo que ressoa de forma unânime nos fragmentos de falas dos entrevistados.

Outra vertente da fenomenologia existencial é a angústia que está relacionada às escolhas que o familiar do paciente internado na UTI por COVID-19 longa faz, não somente para si, mas também para o ser-em-situação. Trata-se da responsabilidade que envolve o ato de fazer escolhas. Ou seja, este familiar posto neste mundo-da-pandemia passou a viver uma angústia existencial.

Diante das incertezas da pandemia e da concretização da morte, o *Dasein* entende e racionaliza o seu processo de finitude e com tal assimilação o sentimento de *angústia* se torna presente e potencializado. A *angústia*, para Heidegger, 2015, é a estrutura fundamental que, além de permitir ao *Dasein* assumir sua autenticidade, promove a aproximação da compreensão da sua finitude. O *ser-para-a-morte* é essencialmente angústia e somente através da angústia o homem encontra o próprio ser, por isso a mesma deve ser entendida como um sentimento de redenção, pois o angustiado ignora as trivialidades mundanas, sendo totalizada, preenchendo todo o pensar e agir do *ser-aí*.

Assim, um aspecto inerente ao familiar da pessoa internada na UTI com COVID-19 longa é o medo da morte, pois a pandemia da COVID-19 representou uma ameaça concreta à vida devido ao seu prognóstico desconhecido e alta taxa de letalidade. Diante disso, nota-se que os entrevistados





VIII JORNADA ACADÊMICA DO HUPAA

Saúde digital: novas tecnologias na formação
e atuação do profissional de saúde.



relatam como o ápice da experiência a incerteza da cura e o agravamento do quadro clínico, pois com a progressão da doença há uma proximidade com o processo de finitude, potencializando o sentimento de angústia.

É uma sensação horrível, a mãe da gente estar numa situação daquelas e por estar internada na UTI com COVID-19. Eu fiquei assustada por se tratar de uma doença nova e que estava levando muitas vidas, diante disso, o desespero é grande. E3

Foi um momento muito difícil, esses tempos que ela passou internada, cheguei a pensar que minha filha não fosse mais voltar, até porque ela chegou na UTI praticamente morta. E5

O presente estudo demonstra através dos relatos dos familiares que a COVID-19 é uma patologia associada à morte, muitos deles ao receber o diagnóstico do seu ente já viam nesse resultado a potencialidade da finitude do seu ente. Tal circunstância potencializa a angústia, sentimento relatado e notado em todo o processo da pesquisa nos entrevistados.

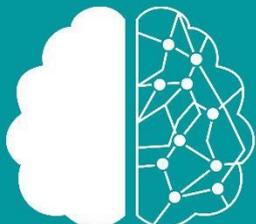
Diante do exposto, nota-se que a compreensão da morte-do-outro é um processo doloroso e árduo, seja pelo tabu que a morte representa na sociedade ou pela forma abrupta que ela ocorreu no momento pandêmico. Contudo, como um ser-em-situação, o familiar aprende e transcende os obstáculos impostos e, com isso, passa a ver na possibilidade da morte-do-outro formas de superar e ressignificar suas experiências.

Observa-se que o familiar da pessoa internada na UTI COVID-19 longa é imposto a vários obstáculos, pois além de ter seu familiar com uma patologia pouco conhecida em seus sinais, sintomas e prognóstico, também é submetido ao afastamento devido ao isolamento social. Tais circunstâncias potencializam a dificuldade em viver essa experiência, contudo essas dificuldades servem de base para a construção de um novo ser que consegue transcender essa experiência com a superação dos obstáculos e dos seus medos.

Para Heidegger (2015) transcender não se resume no ato de um *Ser* ultrapassar outro ser ou situação, mas principalmente traz intrínseco ao *Ser* que transcende um pouco daquele ou daquilo que ele é transcendido. Diante disso, torna-se evidente que ao transcender a possibilidade da morte-do-outro o familiar ressignifica sua essência e sua experiência. Portanto, para compreender melhor a transcendência e o fundamento é preciso passar pela compreensão do mundo, e para compreender o mundo deverá compreender também a questão da finitude.

É nesse contexto que os familiares do paciente internado na UTI COVID-19 longa ao se deparar com a gravidade da doença, o processo de finitude e toda a angústia que o *ser-para-morte*





VIII JORNADA ACADÊMICA DO HUPAA

Saúde digital: novas tecnologias na formação
e atuação do profissional de saúde.



traz consigo, ver na transcendência um alicerce para superar e entender ao que está sendo imposto.

Tenho nem palavras para dizer, foi muito difícil, muito triste, com muita fé em Deus ela voltou para cuidar das filhas, hoje somos outra família. E5

Graças a Deus deu tudo certo e agradeço muito todos os dias, nunca mais seremos os mesmos depois de tudo que passamos. E4

As primeiras horas, os primeiros dias foram de muitas angústias e agonias, mas o processo acabou se dando de forma positiva, graças a Deus, ficou de aprendizado. E8

Diante do exposto, nota-se que a fala dos entrevistados expressa claramente a superação e a transcendência como fator preponderante para o processo vivido. Pois, apesar de muitas incertezas, medo da morte e o reconhecimento do processo de finitude, ao ultrapassar essas barreiras que o processo de internação do ente querido na UTI COVID-19 longa representou, o familiar conseguiu ressignificar os sentimentos mais difíceis em alicerce para reconstrução da vida em família.

Portanto, torna-se evidente que a experiência vivenciada pelo familiar vai além de dar o suporte emocional e fraternal ao seu ente, mas sim tendo como principal fundamento a ressignificação de conceitos de morte, finitude e todos os demais sentimentos que permeiam o desafio imposto. Notadamente o ganho diante do ser-em-situação vivenciar os obstáculos que a COVID-19 longa impõe não se resume em transcender a doença e ter seu ente de volta ao círculo familiar com saúde, mas em extrair dessa vivência o entendimento que o ser tem um fim, mas que ele não impede um recomeço dos que ficam.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A interpretação do fenômeno vivido pelos familiares dos pacientes internados na UTI COVID-19 longa, durante a pandemia, demandou extremo esforço para um necessário aprofundamento em minhas próprias angústias e inquietações, assim como nas falas dos participantes da pesquisa, porém, o tempo todo se fazia necessário que a aproximação e o distanciamento com o vivido pelos participantes se fizessem presentes, a fim de que uma narrativa coerente fosse construída.

A escolha pelo referencial teórico de Martin Heidegger forneceu-me o apoio necessário para a análise e a interpretação do fenômeno vivenciado dos familiares, sendo possível desvelar os variados sentimentos relatados.

Foi possível trazer à tona a profundidade dos significados que os familiares atribuíram as suas



VIII JORNADA ACADÊMICA DO HUPAA

Saúde digital: novas tecnologias na formação e atuação do profissional de saúde.



experiências de vivência em um contexto desconhecido proporcionado pela pandemia, permeando diversos sentimentos complexos, intensos e difíceis de serem superados, mas que permitiu a estes familiares vislumbrarem a possibilidade de encontrar suas autenticidades e ter um novo olhar sobre a existência humana e as influências que as experiências vividas somam a ela.

Torna-se evidente que os familiares dos pacientes internados na UTI COVID-19 longa são merecedores de uma atenção especial e uma assistência mais específica, devido às mudanças drásticas nas circunstâncias que cercaram esse internamento, trazendo condições adversas ao processo.

Deste modo, é possível considerar que este estudo permitiu o alcance do objetivo pretendido, que consistiu em compreender, através da fenomenologia existencial, a experiência dos familiares dos pacientes internados na UTI COVID-19 longa.

Ademais, a pertinência desta pesquisa consiste na contribuição para a edificação do arcabouço científico a ser disponibilizado para a comunidade acadêmica, visando abrandar a lacuna de conhecimento existente no que concerne às vivências do processo citado, auxiliando assim uma prática de saúde baseada na dignidade, equanimidade e integralidade.

Por fim, ressalto a importância da continuidade de pesquisas futuras voltadas para o tema, tendo em vista que existem diversos pontos que merecem uma exploração maior, o que pode vir a gerar novos significados e descobertas, frutos de diferentes olhares e interpretações.

REFERÊNCIAS

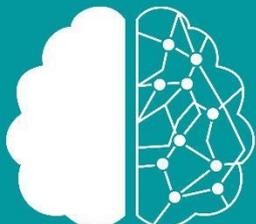
AHMED, Md Zahir; AHMED, Oli; AIBAO, Zhou; HANBIN, Sang; SIYU, Liu; AHMAD, Akbaruddin. Epidemic of COVID-19 in China and associated Psychological Problems. **Asian Journal Of Psychiatry**, [S.L.], v. 51, p. 1-7, jun. 2020. Elsevier BV. <http://dx.doi.org/10.1016/j.ajp.2020.102092>.

American Psychological Association (2020b). Grief and COVID-19: Saying goodbye in the age of physical distancing. Disponível em: <https://www.apa.org/topics/covid-19/griefdistanace>. Acesso em: 20 de maio de 2022.

AMORIM, Thaís Vasconcelos *et al.* Operationality of concepts in Heideggerian phenomenological investigation: epistemological reflection on nursing. **Revista Brasileira de Enfermagem**, [S.L.], v. 72, n. 1, p. 304-308, fev. 2019. FapUNIFESP (SciELO). <http://dx.doi.org/10.1590/0034-7167-2017-0941>.

ARANGO, Celso. Lessons Learned From the Coronavirus Health Crisis in Madrid, Spain: how covid-19 has changed our lives in the last 2 weeks. **Biological Psychiatry**, [S.L.], v. 88, n. 7, p. 33-





VIII JORNADA ACADÊMICA DO HUPAA

Saúde digital: novas tecnologias na formação
e atuação do profissional de saúde.



34, out. 2020. Elsevier BV. <http://dx.doi.org/10.1016/j.biopsych.2020.04.003>

BAJWAH, Sabrina *et al.* Managing the supportive care needs of those affected by COVID-19. **European Respiratory Journal**, [S.L.], v. 55, n. 4, p. 1-7, abr. 2020. European Respiratory Society (ERS). <http://dx.doi.org/10.1183/13993003.00815-2020>

BRAGA, Tatiana Benevides Magalhães; FARINHA, Marciana Gonçalves. Heidegger: em busca de sentido para a existência humana. **Revista da Abordagem Gestáltica**, Goiânia, v. 23, n. 1, p. 65-73, abr. 2017.

BRASIL. Fundação Oswaldo Cruz (Fiocruz). Saúde Mental e Atenção psicossocial na pandemia de Covid-19. Rio de Janeiro-RJ, março/2020. Disponível em: <https://www.fiocruzbrasil.fiocruz.br/wp-content/uploads/2020/04/Sa%C3%BAde-Mental-e-Aten%C3%A7%C3%A3o-Psicossocial-na-Pandemia-Covid-19-processo-de-luto-no-contexto-da-Covid-19.pdf>. Acesso em: 21 de maio de 2022.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Coronavírus Brasil**. Brasília, 2022.

CARDINALLI, Ida Elizabeth. Heidegger: o estudo dos fenômenos humanos baseados na existência humana como ser-aí (dasein). **Psicologia Usp**, [S.L.], v. 26, n. 2, p. 249-258, ago. 2015. FapUNIFESP (SciELO). <http://dx.doi.org/10.1590/0103-656420135013>.

Carr, D., Boerner, K., & Moorman, S. (2020). Bereavement in the Time of Coronavirus: Unprecedented Challenges Demand Novel Interventions. **Journal of Aging & Social Policy**, 32(4-5), 425-431.

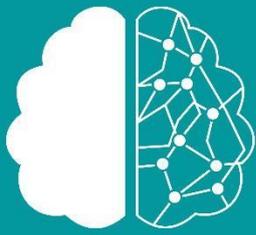
CHEN, C. *et al.* The Experiences of Family Members of Ventilated COVID-19 Patients in the Intensive Care Unit: A Qualitative Study. **Am J Hosp Palliat Care**. 2021 Jul; 38(7): 869–876.

COMASSETTO, Isabel. **Tempos difíceis: familiares vivenciando o processo de morrer no mundo do hospital**. 2014. Tese (Doutorado em Enfermagem) - Enfermagem, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2014. doi:10.11606/T.83.2014.tde-15072014-100708. Acesso em: 22 de junho de 2022.

COMIN, Fabio *et al.* A religiosidade/espiritualidade como recurso no enfrentamento da COVID-19. **Revista de Enfermagem do Centro-Oeste Mineiro**. 2020;10:e3723
DOI:10.19175/recom.v10i0.3723

CRITELLI, Dulce Mára. **Educação e dominação cultural – tentativa de reflexão ontológica**.





VIII JORNADA ACADÊMICA DO HUPAA

Saúde digital: novas tecnologias na formação
e atuação do profissional de saúde.



São Paulo: Cortez, 1981. 92p.

DANTAS, Clarissa de Rosalmeida *et al.* O luto nos tempos da COVID-19: desafios do cuidado durante a pandemia. **Revista Latinoamericana de Psicopatologia Fundamental**, [S.L.], v. 23, n. 3, p. 509-533, set. 2020. FapUNIFESP (SciELO).

FELIX, Wagner. A ontologia mortal de Martin Heidegger. **Nat. hum.**, São Paulo, v. 19, n. 2, p. 95- 113, dez. 2017. Disponível em http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1517-24302017000200006&lng=pt&nrm=iso. acessos em 05 jul. 2022.

Fonseca, G. M., Freitas, K. S., da Silva Filho, A. M., Portela, P. P., Fontoura, E. G., & Oliveira, M. A. N. (2019). Ansiedade e depressão em familiares de pessoas internadas em terapia intensiva. **Revista Psicologia- Teoria e Prática**, 21(1)

GAGLIANO A., *et al.* COVID-19 epidemic in the middle province of northern Italy: Impact logistics, and strategy in the first line hospital. **Disaster Med Public Health Prep.** 2020:1–5. doi: 10.1017/dmp.2020.51. Acesso em: 06 de junho de 2021.

GOMES, Daniele Moreira. SOUSA, Airle Miranda. A morte sob o olhar fenomenológico: uma revisão integrativa. **Revista do Nufen**, Belém, v. 09, n. 03, p. 164-176, dez. 2017.

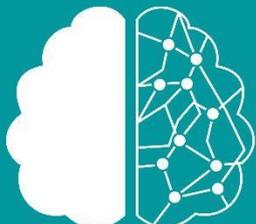
GONZÁLEZ, Alberto Durán; GARANHANI, Mara Lúcia; BORTOLETTO, Maira Sayuri Sakay; ALMEIDA, Marcio José de; MELCHIOR, Regina; NUNES, Elisabete de Fátima Polo Almeida. Fenomenologia heideggeriana como referencial para estudos sobre formação em saúde. **Interface - Comunicação, Saúde, Educação**, [S.L.], v. 16, n. 42, p. 809-817, 30 ago. 2012. FapUNIFESP (SciELO). <http://dx.doi.org/10.1590/s1414-32832012005000035>

GONZALEZ, Francisco L. **Plato and Heidegger: A Question of Dialogue**. Penn State University Press, 15 de maio de 2011.

GUEDES, Alexandre. Temporalidade, sentido autêntico da existência e a questão da ontologia fundamental em Heidegger. **Nat. hum.**, São Paulo, v. 22, n. 2, p. 219-236, dez. 2020. Disponível em http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1517-24302020000200015&lng=pt&nrm=iso. acesso em 05 jul. de 2022.

HAAVE, Randi Olson; BAKKE, Hilde Hammerud; SCHÖDER, Agneta. Family satisfaction in the intensive care unit, a cross-sectional study from Norway. **BMC Emergency Medicine**. 2021 Vol. 21 (20). Disponível em: <https://doi.org/10.1186/s12873-021-00412-8> Acessado em: 06/junho/2021





VIII JORNADA ACADÊMICA DO HUPAA

Saúde digital: novas tecnologias na formação
e atuação do profissional de saúde.



HEIDEGGER, M. **Ser e tempo**. Petrópolis –RJ, 10ª edição, Edit. VOZES, 2015.

INGRAVALLO, Francesca. Death in the era of the COVID-19 pandemic. **The Lancet Public Health**, [S.L.], v. 5, n. 5, p. 258-258, maio 2020. Elsevier BV. [http://dx.doi.org/10.1016/s2468-2667\(20\)30079-7](http://dx.doi.org/10.1016/s2468-2667(20)30079-7)

KENNEDY, N. *et al.* Perspectives on Telephone and Video Communication in the Intensive Care Unit during COVID-19. **Ann Am Thorac Soc**. 2021 May; 18(5): 838–847.

KIRCHNER, Renato. A analítica existencial heideggeriana: um modo original de compreender o ser humano. **Revista NUFEN**, v 8, n. 2, p.112-128, dez, 2016. Disponível em: [http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S2175-25912016000200009#:~:text=Uma%20anal%C3%ADtica%20capaz%20de%20descrever,\(Heidegger%2C%201995\)2](http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S2175-25912016000200009#:~:text=Uma%20anal%C3%ADtica%20capaz%20de%20descrever,(Heidegger%2C%201995)2) Acesso em 21 de maio de 2022.

LISSONI, B. *et al.* Promoting resilience in the acute phase of the COVID-19 pandemic: Psychological interventions for intensive care unit (ICU) clinicians and family members. **Psychol Trauma**. 2020 Aug;12(S1):S105-S107.

MALTA, Deborah Carvalho *et al.* A pandemia da COVID-19 e as mudanças no estilo de vida dos brasileiros adultos: um estudo transversal, 2020. **Epidemiologia e Serviços de Saúde**, [S.L.], p. 1-27, 4 set. 2020. FapUNIFESP (SciELO). <http://dx.doi.org/10.1590/scielopreprints.1165>

MAYLAND, C. R., HARDING, A., PRESTON, N., PAYNE, S. (2020). Supporting Adults Bereaved Through COVID-19: A Rapid Review of the Impact of Previous Pandemics on Grief and Bereavement. **Journal of Pain and Symptom Management**, 60(2), e33-e39

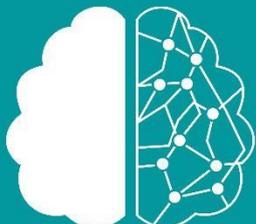
MANDATO, Felipe; MORAES, Francisco José Dias de.Morte, medo e transcendência em Pascal e Heidegger. *Revista Estudos de Filosofia e Ensino*. v.2, n.1.p.120-141, 2020. Disponível em: <https://revistas.cefetj.br/index.php/estudosdefilosofiaeensino/article/view/487/364> .Acesso em: 29 de junho de 2022.

MCCONNELL-HENRY, Tracy; CHAPMAN, Ysanne; FRANCIS, Karen. Husserl and Heidegger: exploring the disparity. **International Journal Of Nursing Practice**, [S.L.], v. 15, n. 1, p. 7-15, fev. 2009. Wiley. <http://dx.doi.org/10.1111/j.1440-172x.2008.01724.x>

MINAYO, M.C.S. Amostragem e saturação em pesquisa qualitativa: consensos e controvérsias.

303





VIII JORNADA ACADÊMICA DO HUPAA

Saúde digital: novas tecnologias na formação
e atuação do profissional de saúde.



Revista Pesquisa Qualitativa. São Paulo (SP), v. 5, n. 7, p. 01-12, abril. 2017.

Morris, S. E., Moment, A., & Thomas, J. L. (2020). Caring for Bereaved Family Members During the COVID-19 Pandemic: Before and After the Death of a Patient. **Journal of Pain and Symptom Management**, 60(2), e70-e74.

NANTES, Arilço Chaves. A fenomenologia de Edmund Husserl como método para a psicologia. **Revista da sociedade de psicologia do Rio Grande do Sul-Diaphora.** Porto Alegre, v 9, n 1, jan/jun.2020. Disponível em:
<http://www.sprgs.org.br/diaphora/ojs/index.php/diaphora/article/view/208/197> .. Acesso em 23 de maio de 2022.

NEVES, Marcos Freire de Andrade. Living the death of others: the disruption of death in the covid-19 pandemic. **Horizontes Antropológicos**, [S.L.], v. 27, n. 59, p. 91-108, abr. 2021. FapUNIFESP (SciELO). <http://dx.doi.org/10.1590/s0104-71832021000100005>

PEDRON, Flávio Quinaud; SILVA, João Paulo Soares e. O PAPEL DE HEIDEGGER NA TRANSFORMAÇÃO DOS SENTIDOS DA HERMENÊUTICA ONTOLÓGICA DO SÉCULO XX. **Revista de Direito da Faculdade Guanambi**, [S.L.], v. 5, n. 01, p. 50-73, 31 jul. 2018. Centro de Educacao Superior de Guanambi (CESG).
<http://dx.doi.org/10.29293/rdfg.v5i01.214>

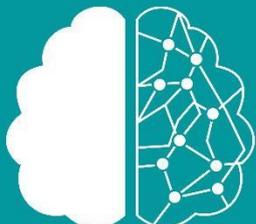
ROEHE, Marcelo Vial; DUTRA, Elza. Dasein, o entendimento de Heidegger sobre o modo de ser humano. **Avances En Psicología Latinoamericana**, [S.L.], v. 32, n. 1, p. 105-113, 13 jan. 2014. Colegio Mayor de Nuestra Señora del Rosario.
<http://dx.doi.org/10.12804/apl32.1.2014.07>

ROSE, L. *et al.* Communication and Virtual Visiting for Families of Patients in Intensive Care during the COVID-19 Pandemic: A UK National Survey. **Ann Am Thorac Soc.** 2021; 18(10):1685-1692.

SCHMIDT, Beatriz; CREPALDI, Maria Aparecida; BOLZE, Simone Dill Azeredo; NEIVA-SILVA, Lucas; DEMENECH, Lauro Miranda. Saúde mental e intervenções psicológicas diante da pandemia do novo coronavírus (COVID-19). **Estudos de Psicologia (Campinas)**, [S.L.], v. 37, p. 1-13, 2020. FapUNIFESP (SciELO). <http://dx.doi.org/10.1590/1982-0275202037e200063>

SILVA, Jovânia Marques de Oliveira e; LOPES, Regina Lúcia Mendonça; DINIZ, Normélia Maria Freire. Fenomenologia. **Revista Brasileira de Enfermagem**, [s. l], v. 2, n. 61, p. 254-257, mar. 2008.





VIII JORNADA ACADÊMICA DO HUPAA

Saúde digital: novas tecnologias na formação
e atuação do profissional de saúde.



SOUZA Marcela Astolphi, CABEÇA Luciana Palacio Fernandes, MELO Luciana de Lione. [Nursing research supported by the phenomenological framework of Martin Heidegger]. **Rev Enferm.** 2018;36(2):230-7. Portuguese. <https://doi.org/10.15446/av.enferm.v36n2.67179>

SOUZA, Jeane Barros de; HEIDEMANN, Ivonete Terezinha Schülter Buss; GEREMIA, Daniela Savi; MADUREIRA, Valéria Silvana Faganello; BITENCOURT, Julia Valeria de Oliveira Vargas; TOMBINI, Larissa Hermes Thomas. Pandemia e imigração: famílias haitianas no enfrentamento da covid-19 no brasil. **Escola Anna Nery**, [S.L.], v. 24, n. , p. 1-9, fev. 2020. FapUNIFESP (SciELO). <http://dx.doi.org/10.1590/2177-9465-ean-2020-0242>

VIEIRA.B.M, *et al.* Psicologia e espiritualidade: limites e possibilidade à luz da fenomenologia herminêutica de Martin Heidegger. **Revista Mundo Liver**, Campos dos Goytacazes, 2018. Acesso em 18 de julho de 2022.

VILLACA, Deyse *et al.* Visitas virtuais aos pacientes com Covid-19 internados em UTI: relato de experiência de uma assistente social. **Research, Society and Development**, v.10, n.17, e 238101724743, 2021(CC BY 4.0) |ISSN 2525-3409

WAGNER, Adriana; TRONCO, Cristina; ARMANI, Ananda Borgert. Os desafios da família contemporânea. **Desafios psicossociais da família contemporânea: Pesquisas e reflexões**, 2011. p. 19-35. Disponível em: <https://statics?submarino.b2w.io/sherlock/books/firstChapter/111165393.pdf> Acessado em: 07/junho/2021

ZHAI, Y., & Du, X. (2020). Loss and Grief Amidst COVID-19: A Path to Adaptation and Resilience. **Brain, behavior, and immunity**, 87, 80-81.

